



## Trabalho 1575

### **A CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO CONHECIMENTO: UM PRINCÍPIO DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE**

Juliana Roza Dias<sup>i</sup>; Sonia Acioli<sup>ii</sup>; Ariane Faleiro Luiz<sup>iii</sup>

**Introdução:** Trata-se de um recorte de uma monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação em Gestão em Saúde da Família da faculdade de enfermagem da UERJ. Os sentidos metodológicos da EPS são pautados nos princípios do diálogo, na amorosidade, problematização, construção compartilhada do conhecimento, emancipação e compromisso com a construção do projeto democrático e popular. “A construção de conhecimento implica uma interação comunicacional, em que os sujeitos com saberes diferentes, porém não hierarquizados, se relacionam a partir de interesses comuns. Nessa perspectiva todos somos educadores e fazemos circular saberes diversos e de diferentes ordens, construídas no enfrentamento coletivo ou individual de problemas concretos”<sup>1</sup>. O objetivo geral deste trabalho foi conhecer os principais conceitos e práticas acerca do princípio da construção compartilhada do conhecimento através da análise das produções científicas nacionais que contextualizam direta ou indiretamente os princípios da Educação Popular em Saúde (EPS). **Metodologia:** Optamos pela Revisão Integrativa de Literatura de natureza qualitativa. A base de dados consultada foi a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Verificamos a inexistência do descritor “educação popular em saúde”, sendo utilizada para a busca, a palavra-chave “EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE”. Foram encontrados, no período de maio a agosto de 2012, 70 publicações no idioma português, destes, 49 eram textos completos. Dentre os critérios de inclusão, foi determinado que seriam analisados os últimos cinco anos de publicações, textos completos, idioma português e publicações no formato de artigo. Os artigos analisados compreenderam os anos de 2008 a 2012. Os critérios de exclusão foram aplicados aos artigos que não contemplavam o objeto do estudo e duplicidade de artigos. Restaram 23 artigos, destes, 1 (um) não era texto completo e 5 (cinco) artigos não contemplavam o objeto do estudo. Sendo assim foram analisados 17 artigos e a técnica do tratamento dos dados foi a análise temática. **Resultados e Discussão:** Com relação ao princípio de compartilhamento dos saberes, 13 (treze) artigos abordaram o assunto. Nas práticas de educação em saúde na Estratégia Saúde da família, essa proposta é interessante para tentar-se obter a participação efetiva e transformação social, que o profissional respeite e valorize o saber dos indivíduos, proporcionando que esse saber se transforme através da experiência de vida de cada usuário. Sendo assim, parece-nos que o profissional de saúde aliado aos princípios da EPS, teria maiores possibilidades de incorporar a construção compartilhada do conhecimento em sua prática. Com isso, a mesma flui naturalmente, trazendo os usuários para a unidade de saúde a participarem e refletirem acerca do conceito ampliado da saúde. A aproximação da Educação Popular com o setor saúde trouxe a concepção de que a relação do profissional com o usuário é uma relação educador-educando, e como tal, cabe ao educador buscar conhecer e valorizar os saberes e práticas dos educandos conhecer as estratégias que esses sujeitos adotam para enfrentarem seus problemas<sup>2</sup>. A concepção popular apresentada como um mosaico, em que os fragmentos de experiências e saberes diversos presentes são usados como recursos de enfrentamento de certos problemas, de acordo com a ocasião, as possibilidades existentes e o que se acredita ser melhor. Entender esta forma de pensar das pessoas ‘não profissionais’ nos ajuda a entender suas ações de enfrentamento, ultrapassando os ‘pré-conceitos’ que explicam pela ‘falta de educação’ esta forma de ver a saúde e a doença<sup>3</sup>. Deste modo, as diferenças e as singularidades que cada participante trouxe foram subsídios fundamentais para a assimilação, no outro, de sua própria problemática, criando possibilidades de transformação em suas ações diárias. Esses autores afirmam que a educação popular é aquela que reconhece que os educandos são sujeitos



## Trabalho 1575

construtores de seus conhecimentos e que essas construções partem, necessariamente, de suas vidas e da realidade em que estão inseridos<sup>4</sup>. Para a construção compartilhada do conhecimento é possível a utilização de uma proposta metodológica interativa, com o objetivo de promover a articulação dos saberes popular e científico, através de um proposta lúdica e participativa a fim de reelaborar conhecimentos, habilidades e atitudes numa perspectiva dialógica<sup>5</sup>. **Conclusão:** Portanto, o compartilhamento de saberes, permite que as vivências e expectativas das pessoas tornem-se elementos primordiais a serem trabalhados pelos profissionais de saúde nas suas práticas, com intuito de colaborar para o enfrentamento dos problemas de saúde da comunidade. Com isso, ampliamos o nosso olhar e nos aproximamos das pessoas, saímos dos muros da unidade de saúde e mergulhamos num encontro com o cotidiano da comunidade e compreendemos com o compartilhamento dos saberes, o olhar da população frente ao processo saúde– doença. Por fim, este estudo pretende contribuir para a difusão do conhecimento no campo de saúde coletiva acerca das práticas de educação popular em saúde, proporcionando uma reflexão e ação acerca das práticas educativas dos profissionais de saúde a conduzir-se pelos princípios da Educação Popular em Saúde. Contudo, o profissional engajado aos princípios da Educação Popular em saúde, possivelmente tornará um mediador da formação de uma consciência crítica capaz de transformar a realidade em que vivemos.

### Referências:

1. Carvalho MAP, Acioli S, Stotz EN. O Processo de Construção Compartilhada do Conhecimento: Uma Experiência de Investigação Científica do Ponto de Vista Popular. In: Vasconcelos EM(org). A Saúde nas Palavras e nos Gestos: Reflexões da Rede Educação Popular e Saúde. São Paulo:HUCITEC; 2001.p.101-14.
2. Ribeiro KSQS. Ampliando a atenção em saúde pela valorização das redes sociais nas práticas de educação popular em saúde. Rev APS. 2008; 11(3): 235-48. Disponível em:< <http://www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/view/338/116>> Acesso em 27 set. 2012.
3. Stotz E, David H, Bornstein V. O agente comunitário de saúde como mediador: uma reflexão na perspectiva da educação popular em saúde. Revista de APS, América do Norte. 12, ago. 2009. Disponível em: <<http://www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/view/615/273>>. Acesso em: 27 Mar. 2013.
4. Alves GG, Aerts D. Como Práticas Educativas em Saúde e a Estratégia Saúde da Família. Ciênc.. saúde coletiva. 2011 jan.; 16(1). Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?scripti=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000100034&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?scripti=sci_arttext&pid=S1413-81232011000100034&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 de mai, 2012.
5. Coelho, M., Miranda, K., Beserra, S., Guedes, M., Cabral, R., Lima, E.. “Papo irado”: tecnologia de educação popular em saúde com adolescentes. Revista de APS, América do Norte, 14, dez. 2011. Disponível em:<<http://www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/view/1595/563>>. Acesso em: 27 Mar. 2013.



## **Trabalho 1575**

<sup>i</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Especialista em Enfermagem Cirúrgica nos moldes da Residência do Hospital Universitário Pedro Ernesto/Faculdade de Enfermagem da UERJ. Especialista em Gestão em Saúde da Família pela Faculdade de Enfermagem da UERJ. E-mail: jullyroza2003@yahoo.com.br

<sup>ii</sup> Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Pós- Doutoranda no CES/Universidade de Coimbra. Professora Adjunta no Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UERJ.

<sup>iii</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. cursando especialização em Saúde Coletiva na Universidade Gama Filho. Atua em unidades de pronto atendimento de urgência e emergência e no Hospital Estadual Eduardo Rabello setor de geriatria.